

Oposição no Senado consegue impor CPI

REUTERS
BRASÍLIA

A oposição no Senado protocolou ontem o pedido de criação de uma CPI do Apagão Aéreo. O objetivo é investigar "as causas, condições e responsabilidades" no sistema de controle aéreo do País. O pedido teve o apoio de 34 dos 81 parlamentares do Senado, acima das 27 assinaturas necessárias. Enquanto os tucanos assinaram em peso, dois Democratas (ex-PFL) deixaram de aderir ao pedido (Adelmir Santana e Edison Lobão).

Do PMDB, que faz parte da base aliada do governo, quatro senadores (Jarbas Vasconcelos, Mão Santa, Geraldo Mesquita e Pedro Simon) assinaram o documento. O senador Cristovam Buarque (DF), do também governista PDT, aderiu à solicitação. No início da semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou que uma CPI no Senado iria atrapalhar o "andamento dos projetos de interesse do governo".

Os deputados do partido Democratas compareceram ao plenário do Senado para oficializar o pedido, enquanto os do PSDB ficaram ausentes. Os tucanos na Câmara são contrários à criação de uma CPI no Senado, pois aguardam decisão do Supremo Tribunal Federal sobre uma comissão similar.

"Não há rachadura nenhuma, estamos lutando por uma CPI do Apagão Aéreo. Nós queremos que ela saia no Congresso Nacional. Não importa se é na Câmara ou no Senado. Não estamos com uma visão corporativa, até porque o Senado é o lugar onde a investigação pode ter um resultado melhor, pois aqui o governo não é forte como é na Câmara", disse o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS).

Depois que o Senado iniciou o processo para a criação de uma CPI, o governo, até então contrário à investigação da crise aérea pelo Congresso, passou a admitir a instalação da comissão na Câmara, onde tem maioria entre os parlamentares.